

Doutrina de Deus: Trindade (Parte 5): Panorama Histórico

1/4 - Introdução

Seção 05 / Aula 05

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 11/05/2025, 10:00:30 (horário de São Paulo)

Aula original: 2016-08-10

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 05](#)

Transcrição da versão em português a partir da legenda da aula. Revisão: 20/10/2026.

Os apologistas gregos e Fílon de Alexandria

Examinamos os dados das Escrituras sobre a doutrina da Trindade e vimos que o Pai, o Filho, e o Espírito Santo são pessoas distintas e, ainda assim, cada um é Deus. Agora queremos fazer um levantamento histórico de como grandes pensadores cristãos tentaram formular essa doutrina em um pacote sistemático. Vamos começar com os primeiros apologistas gregos do segundo século. Esses eram homens como Justino Mártir, Tatiano, Teófilo, Atenágoras, e assim por diante. Agora, você talvez nunca tenha ouvido falar desses homens mas esses foram alguns dos primeiros autores cristãos escrevendo em defesa da fé cristã durante o segundo século. Como eles escreveram em grego são conhecidos coletivamente como os apologistas gregos.

Esses pensadores procuraram conectar o Verbo divino do prólogo do Evangelho de João – o Logos – que João diz que estava no princípio com Deus e que era Deus com o Logos, como desempenha um papel no pensamento do filósofo judeu helenista Fílon de Alexandria. Agora, quando dizemos que Fílon era um judeu helenista o que se quer dizer é que ele era fortemente influenciado em seu pensamento pelo pensamento grego. Helenista vem da palavra grega hellene que significa “grego.” Como judeu helenista, seu pensamento é permeado pelas categorias da filosofia grega. Ele viveu em Alexandria, no Egito durante a mesma época do Novo Testamento. Ele nasceu em 25 a.C. e morreu em 40 d.C.

Os apologistas cristãos tentaram usar o trabalho de Fílon em conexão com o Evangelho de João para articular uma espécie de cristologia do Logos, ou uma doutrina de Cristo, baseada no pensamento de Fílon. Para Fílon, o Logos é a razão ou a mente de Deus que criou o mundo e que impregnou o mundo com sua estrutura racional. Da mesma forma, esses apologistas gregos também acreditavam que o Pai existindo sozinho antes da criação do mundo tinha dentro de si (imanente dentro de si) sua razão ou Palavra que existia nele antes da criação. Então, de alguma forma, essa Palavra procedeu de Deus Pai mais ou menos como uma palavra falada procede de alguém que pronuncia essa palavra e ela se torna um indivíduo distinto do Pai.

E foi através deste indivíduo – através do Logos – que o Pai criou o mundo, e o Logos então, por fim, se encarna como Jesus de Nazaré. Essa procedência do Logos da mente do Pai poderia ser concebida como ocorrendo no momento da criação quando Deus criou o mundo – esse foi o momento em que o Logos procedeu da mente do Pai. Ou então, alternativamente, poderia ser pensado como uma procedência eterna que nunca teve um começo. Os pais da igreja frequentemente gostavam de usar a analogia dos raios do sol procedendo do sol. Enquanto o

sol existir – se o sol tivesse existido eternamente – os feixes de luz sempre estariam procedendo do sol. Não é como se eles tivessem tido um começo em sua procedência.

Foi uma procedência eterna.

Atenágoras e a geração do Logos

Deixe-me ler para você uma declaração de Atenágoras sobre essa doutrina da procedência do Logos, ou do Filho, do Pai. [Problemas de áudio] Aqui está o que Atenágoras escreve: O Filho de Deus é o Verbo do Pai em Forma Ideal e poder energizante; pois à sua semelhança e por meio dele todas as coisas vieram à existência, o que pressupõe que o Pai e o Filho são um. Agora, como o Filho está no Pai e o Pai no Filho por uma poderosa unidade de Espírito, o Filho de Deus é a mente e razão do Pai. ... Ele é o primogênito do Pai. O termo é usado não porque ele veio à existência (pois Deus, que é mente eterna, tinha em si seu verbo ou razão desde o princípio, já que era eternamente racional) mas porque ele veio à tona para servir como Forma Ideal e Poder Energizante para tudo que é material.

O Espírito Santo, nós consideramos como uma emanção de Deus que flui dele e retorna como um raio do sol. Isto é do seu tratado intitulado "Um Apelo pelos Cristãos", capítulo 10. De acordo com a doutrina do Logos, há somente um Deus mas este Deus não é uma unidade indiferenciada. Antes, certos aspectos de sua mente tornam-se expressos como indivíduos distintos. A doutrina do Logos dos apologistas gregos envolve, assim, uma reinterpretação fundamental da paternidade de Deus. Deus não é visto apenas como o Pai de toda a humanidade ou o Pai de Israel ou mesmo simplesmente o Pai de Jesus de Nazaré. Antes, ele é o Pai de quem o Logos é gerado antes de todos os mundos.

O Logos é gerado do Pai desde a eternidade. Então Cristo não é meramente o Filho unigênito de Deus em virtude de sua encarnação. Você poderia dizer que a razão pela qual Jesus é o Filho unigênito de Deus é porque nasceu de uma virgem, como no Evangelho de Lucas. Mas o que esses apologistas cristãos estavam dizendo é que o Filho é gerado do Pai mesmo em sua divindade pré-encarnada. Ele procede do Pai desde a eternidade. Essa doutrina do Logos dos apologistas gregos foi incorporada à teologia ocidental pelo grande pai da igreja e teólogo Irineu em seu tratado Contra as Heresias. Irineu identifica a Palavra de Deus, ou Logos, com o Filho e ele identifica a Sabedoria de Deus com o Espírito Santo.

Então a Palavra de Deus é o Filho; sua Sabedoria é o Espírito Santo. Isso então será incorporado à teologia ocidental. Para o bem ou para o mal, goste ou não, essa é uma das mais claras demonstrações da influência do pensamento filosófico sobre a teologia porque essa doutrina (que depois é canonizada no Concílio de Niceia) é formada a partir de uma espécie de síntese entre o Evangelho de João e o pensamento de Fílon de Alexandria e o Platonismo Médio que ele representava.

Discussão: as primeiras formulações

Algum comentário ou discussão sobre essa cristologia do Logos? Aluno: Diríamos que Deus é sem forma e o Filho é a forma de Deus? Dr. Craig: Foi isso que Atenágoras disse, não foi? Ele disse que o Logos é o Verbo do Pai em “Forma Ideal e poder energizante.” Ele diz isso na citação que li porque ele disse que veio para servir como “Forma Ideal e poder energizante para tudo que é material.” Entendo que o que ele está refletindo ali é a doutrina da criação de Fílon. A ideia ali é que o padrão para o mundo físico material está na mente de Deus Criador, especificamente no Logos. Fílon compara o Logos à mente de um arquiteto que está planejando uma cidade e que tem a cidade toda planejada em sua mente, toda disposta, e então contrata operários da construção para realmente construir a cidade com base no plano que ele tem em mente.

E eu suspeito que é isso que Atenágoras está pensando aqui ao chamar o Filho de Forma Ideal e poder criativo do mundo físico. Isso é, como eu disse, uma espécie de união entre o pensamento filosófico grego e o Evangelho de João. Aluno: Logos significa “Verbo”, certo? Dr. Craig: Sim. Ou “razão.” Pode significar qualquer um dos dois. Aluno: Então Jesus é o unigênito do Pai porque ele é o único Verbo que Deus já falou, ou algo assim? E o Espírito é a Sabedoria de Deus ou os pensamentos de Deus? Você realmente não pode usar a razão ao mesmo tempo se elas forem diferentes de qualquer forma. Dr. Craig: Obviamente esses companheiros estão realmente lutando aqui para tentar entender isso.

Certo? Porque não é fácil ver a diferença entre razão e sabedoria, não é? Mas o que isso reflete são metáforas ou personificações bíblicas. No Evangelho de João você tem o Logos – o Verbo – que estava no princípio com Deus. Então “o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade”, diz João. É aí que você encontra essa figura do Logos. A Sabedoria vem de Provérbios 8 onde a Sabedoria é personificada como uma mulher que vai pelas ruas e chama os jovens para virem até ela e aprenderem com ela e aprenderem como viver corretamente. O autor de Provérbios encoraja seu filho – ordena a seu filho – a aprender sabedoria, a obter sabedoria.

Acima de tudo, obtenha sabedoria. Sente-se aos pés da senhora Sabedoria e se beneficie. Isso reflete essas personificações bíblicas dos atributos de Deus. Formava uma boa tríade. Você tem o Pai, tem seu Verbo, e tem sua Sabedoria. E isso lhes parecia ser uma espécie de padrão para a Trindade. Aluno: E então, quando você diz “parecia”, você não está dizendo que todos os estudiosos modernos veem dessa forma exata, porque, quero dizer, mesmo na Bíblia, eles estavam falando sobre o espírito. Acho que era chamado. Eu disse, não consigo lembrar onde, mas ele disse: quem conhece a mente de Deus, exceto quem conhece Deus, exceto sua mente, e que temos a mente de Deus porque temos o espírito.

Isso faria sentido se não tivéssemos necessariamente uma manifestação física de Deus mas como uma manifestação espiritual de sua mente – que temos seu Espírito. Isso está em outro lugar, não apenas no Evangelho de João. O que os estudiosos modernos acham? Eles concordam com essa doutrina da Trindade? Dr. Craig: Fico feliz que você tenha feito a pergunta. Como veremos, acredito que os cristãos ortodoxos modernos olhariam para isso e veriam como uma primeira tentativa de construir uma doutrina da Trindade. Inadequada, mas tateando, tentando encontrar categorias em que expressá-la. É uma tentativa de fazer teologia sistemática. Você tem esses dados bíblicos brutos; agora como entendê-los?

Aqui está a tentativa mais antiga de fazer isso. Acho que, no fim, diríamos que ela é inadequada. Isso não atinge plenamente o caráter do que queremos dizer, mas é uma tentativa... [queda de energia] ...que o Logos procederia do Pai no momento da criação parece inaceitável. Mesmo eles próprios, acho, acabaram reconhecendo isso. Com Atenágoras, por exemplo, você tem a procedência eterna e não apenas começando no momento da criação como era para alguns deles. Aluno: Parece que a declaração de Atenágoras está ligada às Formas de Platão. Existem as Formas – elas vieram de Deus. Dr. Craig: Essa é a visão de Atenágoras, e essa é a visão de Fílon. O que você está mencionando é que, no pensamento de Platão (que você vai se lembrar como um dos maiores filósofos gregos antigos), este mundo é meramente uma sombra ou cópia de um tipo de mundo ideal no qual formas geométricas perfeitas existem – como triângulos e círculos.

É platônico no sentido de que Platão acreditava que essas Formas existiam e que o mundo físico é modelado com base nelas. Mas Platão não achava que essas Formas foram criadas por Deus. Pelo contrário, ele achava que Deus olhou para as Formas e então construiu o mundo com base nesse modelo. Elas eram independentes de Deus. Elas eram uma realidade não criada, e Deus simplesmente criou o mundo físico com base no padrão das Formas. Bem, para um monoteísta judeu como Fílon, isso era simplesmente inaceitável. Você não podia ter essa realidade independente, não criada, existindo ao lado de Deus. Então ele moveu as Formas para a mente de Deus como ideias de Deus.

Então foi com base em suas próprias ideias que, como um arquiteto, Deus planejou e depois construiu o mundo físico. Você encontra isso nos apologistas gregos. Onde eles avançam em relação a Fílon, eu acho, é que eles acham que esse Logos não está simplesmente imanente na mente de Deus (como a razão de um arquiteto) mas que, de alguma forma, ele procede dele como um indivíduo separado. O Logos emana de Deus e se torna, por assim dizer, outra pessoa. Dessa forma, eles obtêm uma multiplicidade de pessoas que são divinas. Não é uma doutrina trinitária completa como veremos mais adiante, mas eles estão lutando para expressá-la. Sim, você quer dizer algo sobre isso?

Aluno: Acho que o deus de que eles falavam que olhava para as Formas era os deuses menores... [inaudível] Havia filósofos gregos que diziam que os deuses menores não eram o Deus real – havia um só Deus. Dr. Craig: OK. Justo. No Timeu de Platão, ele se refere a esse Deus que olha para as Formas Ideais e cria o mundo como um demiurgo. Esse demiurgo é, como você colocou, um tipo de deus com “d” minúsculo. Mas então, onde está Deus no sistema de Platão? O máximo que você poderia obter seria a Forma do Bem, que é a Forma mais elevada. O Bem. Mas o problema aí é que o Bem não é uma pessoa. O Bem não é uma realidade concreta. O Bem é essa Forma abstrata, e por isso não é realmente Deus embora seja essa espécie de realidade última na visão de Platão.

O avanço de pessoas como Fílon em relação a Platão, eu acho, é que eles dizem que esse mundo das Formas não existe externamente a Deus. Ele existe na mente de Deus, e o Logos que cria o mundo não é uma espécie de demiurgo de segunda classe, mas o Logos é o próprio Deus. Alguma outra discussão sobre essa visão? Sim? Sim.

A linguagem do Logos

Aluno: Eu queria voltar à própria palavra – Logos. Parece-me ser uma palavra realmente densa. Não há uma tradução realmente boa para o inglês. É seguro dizer isso? Dr. Craig: O que eu diria é o seguinte. É uma palavra rica – ou como você colocou, uma palavra densa. Ela pode ser traduzida por diferentes palavras em inglês. Não é que nos falem palavras em inglês para expressá-la, mas sim que ela tem múltiplos significados. Há outros termos assim que são usados nas Escrituras. Estive estudando um essa semana. O termo *dikaiosune* em grego. *Dikaiosune* pode significar tanto justiça quanto retidão. Então, quando Paulo fala sobre a justiça de Deus em Romanos 3, isso também pode significar a retidão de Deus.

Então você meio que tem um trocadilho em Romanos 3:26. Paulo diz: Deus é “justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus”. Ele é tanto justo quanto justificador. Mas, ao mesmo tempo, ele fala da justiça de Deus e de como isso nos é dado em Cristo. Então a palavra é multivalente. Acho que isso também é verdade com Logos. A palavra Logos é multivalente. Tem diferentes significados. O contexto determinará o significado que ela tem naquele contexto. Então, quando lemos essas citações em inglês desses apologistas gregos e vemos palavras como “razão” ou “Verbo” você precisa entender que os tradutores escolheram uma palavra em inglês que eles acham que melhor captura o original naquele contexto.

Mas, para um leitor grego, um leitor original disso, isso pode ser um conceito multivalente que tem um significado mais rico do que perceberíamos. Aluno: Se você estivesse falando com uma pessoa grega e dissesse “Logos significa Verbo ou Razão”. Sinto que eles sempre diriam: “Quase isso, mas não exatamente.” Há uma nuance ali que eu não conheço. Temos que abordá-la de muitos ângulos diferentes, mas essa palavra para um grego de verdade significa algo que eu não acho que nós... temos que realmente lutar para traduzir isso. Dr. Craig: Logos frequentemente significa apenas “verbo”. Então, certo, eu apenas reiteraria o que acabei de dizer. É um termo multivalente; é um termo rico, e as nuances podem se perder em nossas traduções para o inglês.

Aluno: Notei que quando descreveram o Logos – os apologistas gregos – usaram palavras como “poder” e coisas assim. Parece algo muito impessoal. Eles acreditavam que o Logos é uma pessoa distinta? Quão longe chegaram nesse aspecto? Dr. Craig: OK. Fico feliz com essas perguntas, porque vocês estão pressionando essas mesmas questões que eu também me pergunto. É por isso que eu disse que o Logos procede como um – usei a palavra “indivíduo.” Eu não usei a palavra “pessoa.” Ainda não está totalmente claro que eles tinham o conceito moderno de pessoa, como uma espécie de indivíduo autoconsciente. Talvez tivessem, mas isso ainda não está totalmente claro.

Acho que isso se tornará claro quando chegarmos a esses pensadores posteriores, como veremos em nossa próxima seção. Mas isso faz a gente se perguntar até que ponto eles viam o Logos como uma pessoa distinta do Pai e o Espírito como uma pessoa distinta. Como a mente do Pai poderia ser uma pessoa diferente do Pai? Se a mente do Pai procedeu, então o que aconteceu com a mente do Pai? Ele perdeu a mente? [risos] Você não quer dizer isso! Novamente, como eu disse antes, essas são tentativas tateantes de tentar expressar o que vimos no Novo Testamento. Aluno: Digo isso porque o Logos é obviamente Jesus, porque diz que o Verbo se fez carne, e Jesus é claramente uma pessoa – alguém que tem vontade, fala e tudo mais.

Então parece que o Logos teria que ser uma pessoa? Dr. Craig: Ótima pergunta, e nem sempre é claro, eu diria.

João, filosofia e encarnação

Aluno: Você pode esclarecer um pouco em que aspectos esses filósofos compreenderam corretamente ou interpretaram mal o uso que João faz do Logos em sua cristologia no Evangelho? Dr. Craig: Essa é uma pergunta realmente difícil porque nós não sabemos o que realmente está por trás da doutrina do Logos de João em seu capítulo de abertura do Evangelho. Estudei isso consideravelmente em conexão com meu trabalho sobre a asseidade de Deus. Parece que o próprio João está refletindo a mesma tradição que você tem incorporada em Fílon de Alexandria. A ideia do Logos como um princípio criativo da mente de Deus não foi original de Fílon. Ele a expressa claramente, mas não é uma ideia dele.

Ela é característica do que se chama Platonismo Médio. Esse Platonismo Médio é o que mencionei há pouco quando disse que esses platônicos médios pegaram o reino platônico das Formas e o colocaram na mente de Deus como suas ideias. Pode muito bem ser que é isso que João está refletindo – esse tipo de Platonismo Médio – porque grande parte de seu vocabulário e ênfases são encontrados em Fílon. As semelhanças – os paralelos – são simplesmente impressionantes. São realmente marcantes. Mas, no fim das contas, é difícil saber. Eu diria que a maioria dos estudiosos do Novo Testamento diria que, se João não conhecia os escritos de Fílon, então, pelo menos, o autor do prólogo do Evangelho de João vem da mesma tradição judaica helenizada que Fílon – essa visão platônica média de pensar o Logos como uma espécie de mente de Deus e o agente através do qual Deus cria o mundo.

O que é marcante em João, que Fílon nunca poderia ter dito, é que o Logos se tornou carne e habitou entre nós como uma pessoa histórica. É aí que João rompe com as categorias, por assim dizer, e onde precisamos reconhecer a originalidade e contribuição de João. Ele realmente pensa no Logos não como algum princípio impessoal; ele pensa que é Cristo que se encarnou para nosso benefício. Aluno: Ah, perdão, eu estava procurando o microfone. Ele está tão acostumado. [risos] É interessante que a filosofia platônica teve influência aqui. Mas onde é bem diferente – não foi Platão quem disse que a carne era má e o espírito era bom? E em qual caso... Dr. Craig: Acho que você está pensando no gnosticismo.

Aluno: Mas isso não é baseado na filosofia platônica? Dr. Craig: É semelhante. O gnosticismo tinha a ideia de que o mundo material e físico é positivamente mau, e que o reino espiritual é bom e puro. Acho que seria impreciso representar Platão dessa forma. O que Platão de fato pensava é que esse Reino Ideal é mais real do que este reino. Ele achava que este mundo físico é apenas uma espécie de existência sombria que não é realmente muito substancial. O mundo real é esse Reino Ideal. Mas não acho que ele, portanto, caracterizaria o mundo físico como sendo mau da forma como os gnósticos fizeram. Aluno: Falando de teologia sistemática, às vezes alguns cristãos ficam realmente defensivos ou com medo de falar sobre filosofia e trazer isso para a teologia.

Mas me parece que João está usando um estilo filosófico helenista na forma como escreveu seu Evangelho. Você diria que não dá para separar a filosofia do que até mesmo uma pessoa como João, que é judeu, está usando em sua própria redação do Evangelho? Dr. Craig: Você está absolutamente certo. Eu disse que o uso que os apologistas gregos fizeram de Fílon foi um

grande exemplo da influência da filosofia sobre a teologia. Mas o que você disse com razão foi: Espere aí! Isso já aconteceu no Evangelho de João! Já no prólogo de João você tem o autor do quarto Evangelho adotando essas categorias platônicas médias ao falar do Logos. Isso não vem do Antigo Testamento ou da literatura sapiencial judaica.

A doutrina de João se origina nesse tipo de Platonismo Médio. Então acho que você está absolutamente certo ao dizer que já nas páginas do Novo Testamento vemos a interação entre filosofia e teologia juntas na formulação da doutrina.

Oração final

Pai, obrigado pelo tempo que passamos juntos esta manhã. E oramos para que o estímulo que isso foi para nossas mentes, nos leve a ir cada vez mais fundo na verdade cristã e em nossa fé, para que estejamos mais bem preparados para te servir. Em nome de Cristo oramos. Amém.

Referências

William Lane Craig. Doctrine of God: Trinity (Part 5): The Historical Survey. Defenders, série3. Reasonable Faith, 2016.

Bíblia Sagrada, Nova Almeida Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

Atenágoras. A Plea for the Christians (Um Apelo pelos Cristãos), capítulo 10, citado na aula.

Irineu. Against Heresies (Contra as Heresias), mencionado na aula; seção/edição não informadas.

Platão. Timaeus (Timeu), mencionado na discussão.

Fílon de Alexandria, interpretação do Logos e da criação; obra específica não informada na aula.

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2016 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 20/10/2026.

Fonte original:

<https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/s3-doctrine-of-god-trinity/doctrine-of-god-trinity-part-5/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-trindade-parte-5/>